



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Os menorzinhos: as promessas do consumo na fala de jovens no contexto da socioeducação
Autor	LUÍSA PELLEGRINI COMERLATO
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

Os menorzinhos: as promessas do consumo na fala de jovens no contexto da socioeducação

Autora: Luísa Pellegrini Comerlato(UFRGS)

Orientadora: Prof^a Rose Gurski(UFRGS)

Este trabalho tem como base a experiência proporcionada pelo projeto de pesquisa “Ritmos, Adolescência e Poesia (RAP): dos ‘muros’ à musicalidade na socioeducação” coordenado pela professora Rose Gurski. Ao longo de sete encontros, realizamos uma Oficina de RAP, a partir da proposta de criação de um espaço de escuta, com um grupo de nove adolescentes em Internação Provisória em uma unidade socioeducativa do Rio Grande do Sul. Meninos que estavam ingressando na instituição e em processo de audiências pelo sistema judiciário, podendo ou não receber uma medida socioeducativa. Situado como um recorte, este escrito propõe o debate sobre de que maneira os aspectos do processo social contemporâneo relacionados à promessa e valorização do consumo aparecem no discurso desses jovens. Foram utilizados como pontos de partida deste trabalho a fala dos adolescentes e as músicas escolhidas pelos mesmos para serem ouvidas e lidas em grupo.

Tomamos como ponto de luz para a condução desta reflexão, o diálogo no qual Adorno e Horkheimer (2009) articulam a maneira como, neste contexto de capitalismo tardio, cada produto surge como uma promessa de completar o sujeito, uma eterna crença na derradeira experiência necessária para a felicidade, que se atualiza rapidamente, tornando assim a vida “*um rito permanente de iniciação*” (Adorno e Horkheimer, 2009) no ato de consumir. Tal atravessamento pôde ser percebido no contexto da oficina, através da constante repetição de temas que envolvem objetos de consumo e, mais importante, o relato de como esses objetos alteram a percepção dos outros sobre os adolescentes – “*te olham diferente, acham que tu é playboy*” (adolescente do grupo sobre quando usava roupa de marca).

É possível pensar que os jovens almejam uma posição que lhes é prometida através do consumo, esta se refere a um reconhecimento, que parece dar o estatuto de legitimar uma espécie de inscrição do sujeito no social, como uma forma de se fazer representar no social. Este imperativo de “ter” para não ser segregado (Pereira e Gurski, 2014) aparece como uma justificativa dos jovens ao envolvimento com a violência. Um dos exemplos, foi quando um adolescente contou que começou a se envolver com o tráfico para ter sua própria facção, “*queria eu ter meu próprio embolamento*”¹. Ou quando escolheram uma música que retrata essa situação: “*O menorzinho/tu só tem 13 anos e acha que é vagabundo/se desfaz dos mais antigo achando que conhece o mundo*”. Esses recortes nos parecem representativos de uma tentativa dos jovens de assumirem um outro lugar no laço social que lhes permita uma posição diferenciada de representação de si.

Porém, com a impossibilidade da promessa se cumprir, especialmente, pela velocidade com a qual os produtos são desejados e substituídos, ele tratou de buscar outras formas para conquistar a prometida “completude” - não raro, tal busca ocorre através de atos de violência. Nossa pergunta central é quanto à possibilidade de deslocamento da atuação – ato infracional – para um encaminhamento, mesmo que incipiente, de um luto da promessa de completude pelo consumo, através da possibilidade de falar deste desejo e de sua inevitável insatisfação. Este é o espaço que a oficina visa proporcionar, utilizando o RAP como materialidade e dispositivo a fim de dar lugar à palavra como meio de elaboração.

Referências:

Adorno, T. W. & Horkheimer, M. (2009). O Iluminismo como Mistificação das Massas. In: _____. Indústria Cultural e Sociedade. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

Pereira, M. R. & Gurski, R. (2014). A adolescência generalizada como efeito do discurso do capitalista e da adultez erodida. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 376-383.

¹Palavra usada pelos guris para denominar grupo de tráfico ou facção.